

## MEMÓRIA, HISTÓRIA, LITERATURA, ARTES

### A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE ERICO VERÍSSIMO: ESCOLHAS E OMISSÕES

**Michele Ribeiro de Carvalho Cassano**

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

mmichelerj@gmail.com

#### Resumo

Com o objetivo de compreender os movimentos adotados pelo escritor gaúcho Erico Veríssimo (1905-1975) para a escrita de sua autobiografia, este estudo, que tem origem em pesquisa de mestrado concluída no ano de 2016, busca iluminar as escolhas e omissões do escritor, com destaque para os processos de alfabetização narrados. Para tanto, foram acionadas as obras *Solo de Clarineta I e II* (1973 e 1976) e o artigo intitulado *O escritor diante do espelho*, publicado no periódico *Realidade* em 1966 e localizado na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Lejeune (2008) estabelece que textos autobiográficos são aqueles em que existe uma identidade assumida entre autor e personagem, criando assim um pacto autobiográfico, em que o autor assume um compromisso com o leitor de que o narrador e o protagonista são a mesma pessoa. Partindo de uma visada retrospectiva, realizada a partir da leitura dos livros autobiográficos já indicados, o profissional do livro Erico Veríssimo nasceu na pequena cidade de Cruz Alta, em 17 de dezembro de 1905. Em 1920, foi matriculado no Colégio Cruzeiro do Sul, internato de orientação protestante de Porto Alegre. Com boas notas e texto fluente, Veríssimo foi convidado a contribuir como redator com o jornal do colégio, intitulado *Pindorama*. Ainda adolescente, dominava a língua inglesa. Entre idas e vindas entre Cruz Alta e Porto Alegre, iniciou sua carreira como colaborador da Livraria do Globo assumindo a função de secretário da *Revista do Globo*. Em 1932 foi promovido a diretor deste periódico. Foi ainda romancista, contista, novelista, tradutor e editor da casa-editora. Também escreveu para vários periódicos, entre eles o *Diário de Notícias* e o *Correio do Povo*, para o qual editou uma página feminina, com o título de *A Mulher e o Lar* (Carvalho, 2016). Foi eleito presidente da Associação Riograndense de Imprensa – ARI – em 1938. Erico Veríssimo ainda assumiu a função de conselheiro literário da Editora do Globo, selecionando, ao lado de Henrique Bertaso, mais escritores estrangeiros, como Thomas Mann, Virginia Woolf, Balzac, entre outros, para serem traduzidos pela casa-

editora, e participando da criação das coleções *Nobel* e *Biblioteca dos Séculos*, que obtiveram grande sucesso entre os leitores. Na Livraria e Editora do Globo, Erico Veríssimo conviveu com escritores e demais intelectuais do Rio Grande do Sul, criando, assim, redes de sociabilidade (Sirinelli, 1996) para além do meio editorial e literário nacional, pois em 1940 foi convidado pelo Departamento de Estado norte-americano para ministrar uma série de conferências sobre literatura brasileira, tendo viajado em 1941. Já na segunda viagem aos Estados Unidos, em 1943, sua família o acompanhou e o escritor lecionou Literatura Brasileira na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Em 1944, recebeu o título Doutor *Honoris Causa*, pelo Mills College, de Oakland, Califórnia, onde dava aulas de Literatura e História do Brasil. Retornou aos EUA em 1953, a convite do então Ministro das Relações Exteriores João Neves da Fontoura e em substituição a Alceu Amoroso Lima, permanecendo até 1956, a fim de dirigir o Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana. Partindo dos aportes teóricos de Arfuch (2010), Viñao Frago (2000) e Lejeune (2008), que abordam os escritos biográficos e autobiográficos, este estudo pretende discutir as escolhas e omissões do autor, sujeito desta pesquisa, evidenciando, desta maneira, como a formação como leitor está presente nos seus textos autobiográficos. O ato da leitura, de acordo com Molloy (2003), é frequentemente narrado em textos hispano-americanos, estratégia utilizada como modo de conferir sentido à vida do escritor; nos textos autobiográficos de Erico Veríssimo estas lembranças são evocadas, principalmente, quando narra sua infância, mas também surgem ao longo da narrativa da vida adulta, em meio ao campo literário. Considerando os estudos de Bourdieu (2005), se o início de uma autobiografia seria a razão de ser do autor, é possível considerar que o início da aquisição da leitura seria uma razão de ser do escritor, que perceberia esse início como os primórdios de sua condição de ator do campo literário. Tomando a História Cultural como fio condutor para esta pesquisa de caráter histórico-documental, entende-se o texto como fonte privilegiada para se pensar a trajetória de Erico Veríssimo. Para tal, é necessário o cruzamento de fontes diversas, conforme os estudos de Burke (2011), acionando outros documentos, como textos críticos publicados em jornais e revistas além de outros livros sobre a Livraria e Editora do Globo, tendo em vista que não é possível dissociar Erico Veríssimo da casa-editora devido a sua atuação. Neste sentido, ressalta-se que as obras selecionadas parecem ter sido escritas com a pretensão de compartilhar momentos, especificamente escolhidos, da trajetória do intelectual ora estudado. Assim, espera-se que este trabalho integre os estudos que priorizam a autobiografia e a biografia como fontes históricas, além da História dos Intelectuais.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Erico Veríssimo. Leitura.

### Referências Bibliográficas

ARFUCH, Leonor. **O espaço autobiográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BOURDIER, Pierre. A Ilusão biográfica. In: AMADO, J. & FERREIRA, M. M. **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BURKE, Peter (Org). Tradução de Magda Lopes. **A escrita da história; novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

CARVALHO, Michele Ribeiro de. **Memórias de Erico Veríssimo: primeiras leituras ao Solo de Clarineta (1912-1922)**. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

LEJEUNE, Philippe. **O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Organização: Jovita Maria Gerheim Noronha. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MOLLOY, Sylvia. **Vale o escrito - a escrita autobiográfica na América hispânica**. Tradução Antonio Carlos Santos. Chapecó: Argos, 2003.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed UFRJ/ Ed FGV, 1996.

VERÍSSIMO, Erico. **Solo de clarineta: memórias**, Vol. I. 20 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2005 (a).

VERÍSSIMO, Erico. **Solo de clarineta: memórias**, Vol. II. 20 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2005 (b).

VERÍSSIMO, Erico. **Um escritor diante do espelho**. In: Revista *Realidade*, Editora Abril, ano I, nº 8, nov. 1966.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Las autobiografías, memórias y diarios como fuente histórico-educativa: tipología y usos**. Revista Teias, UERJ, Rio de Janeiro, volume 1, 2000, p. 82-95.